

PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO TRATO GASTROINTESTINAL NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020

INTRODUÇÃO: Os números que refletem a incidência e a mortalidade por câncer no mundo demonstram um crescimento exponencial, dentre os tipos de cânceres mais frequentes no mundo, estão os cânceres com origem no pulmão, próstata, colorretal, estômago e fígado, consolidando uma ampla representatividade de neoplasias malignas oriunda do trato gastrointestinal (TGI), sendo, no Brasil, o câncer de estômago responsável por 95% dos casos de câncer do TGI, ocupando o quarto lugar em prevalência de câncer entre os homens e o quinto entre as mulheres, atingindo predominantemente indivíduos com idade média de 60 anos. Fatores como tabagismo, etilismo, herança familiar, fatores externos, ambientais, genéticos e dieta inadequada contribuem para o agravamento e aumento de casos e óbitos por câncer gastrointestinal. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de mortalidade por neoplasia maligna do trato gastrointestinal no Brasil utilizando a variável faixa etária e sexo entre os anos de 2011 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo de caráter descritivo, cujos dados secundários foram obtidos por meio do Sistema Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS/Tabnet entre os dias 12 e 29 de março de 2023. Os dados foram inicialmente agrupados por faixa etária e sexo no período de 2011 e 2020. O *Software* utilizado foi o *BioEstat 5.3*, tratados utilizando o método estatístico ANOVA dois critérios (teste t-student), permitindo avaliar comparativamente as macrorregiões brasileiras, utilizando as variáveis. Os dados foram descritos por meio de medidas de frequência simples, relativa e coeficiente de mortalidade. **RESULTADOS:** Cerca de 36,39% (n=142.202) dos óbitos por neoplasia maligna que acometem o trato gastrointestinal registrados nos últimos dez anos, eram do Estômago, 27,79% do Colón (n=108.562), 21,08% do Esôfago (n=82.382), 12,26% do Reto (n=47.901) e 2,48% eram decorrentes do intestino Delgado (n=9.672). Já em relação ao coeficiente de mortalidade, os óbitos decorrentes por neoplasia do Estômago possuem em média cerca de 69,6 óbitos por milhão de habitantes, por ano, entre 2011 e 2020, seguido por neoplasia de Colón 53,2, Esôfago 40,3, Reto 23,5 e Delgado com 4,7 óbitos por milhão de habitantes. Em observância das macrorregiões, os óbitos por neoplasia de Estômago são frequentemente mais registrados comparativamente as demais regiões do País, sendo o Norte com 59,36% (n=11.304; p=0.1142) dos óbitos, Nordeste com 44,05% (n=32.662; p=0.1157), Sudeste 33,54% (n=65.443; p=0.1318), Sul 31,38% (n=24.458; p=0.1485) e Centro-Oeste com 34,01% (n=8.335; n=0.1345). Em relação ao sexo, cerca de 77,83% (n=64.121; p=0.0415) dos óbitos por neoplasia de Esôfago, 64,02% (n=91.048; p=0.1209) por neoplasia de Estômago, 50,44% (n=4.879; p=0.9506) por neoplasia do intestino delgado e 52,03% (n=24.926; p=0.8261) por neoplasia de Reto foram registrados em pessoas do sexo masculino e 52,18% (n=56.650; p=0.0536) dos óbitos decorrentes por neoplasia de Colón foram observados entre mulheres. Há maior prevalência de óbitos entre idosos para todas as neoplasias que atingem o sistema trato gastrointestinal com média de 70,34% (n=274.845) estando concentrada entre 60 e 69 anos (37,00%; n=101.705) e 70 e 79 anos (35,49%; n=97.549), sendo as neoplasias de intestino Delgado (73,49%; n=7.108), Colón (73,40%; n=79.690) e Estômago (71,27%; n=101.352) mais prevalentes entre idosos quando comparado a adultos, adolescentes e crianças. **CONCLUSÃO:** No País, óbitos por neoplasias do trato gastrointestinal que acometem o Estômago são mais frequentes, sendo mais prevalente entre homens as neoplasias decorrentes

do esôfago, estômago, intestino delgado e reto e de Colón em mulheres, acometendo mais de dois terços a população idosa com concentração dos óbitos entre 60 e 79 anos.

DESCRITORES: Mortalidade. Neoplasias Gastrointestinais. Neoplasias Esofágicas. Neoplasias Gástricas. Neoplasias de Colo. Neoplasias Retais.

REFERÊNCIAS

Santos, A. G. dos, Nascimento, G. S. do, & Dantas, B. B. (2022). **Correlação da morbimortalidade de Neoplasias Malignas do Trato Gastrointestinal na população do Curimataú Paraibano Ocidental.** *Diversitas Journal*, 7(4). <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2380>.

MOREIRA, T. D. M. **Perfil epidemiológico e anatomopatológico de pacientes diagnosticados com tumor estromal gastrointestinal.** Universidade Federal da Fronteira Sul. 49f. Passo Fundo, 2021.

COSTA, Emerson Rodrigues da et al. **Avaliação de variáveis sociodemográficas e clínicas envolvidas na carcinogênese gastrointestinal.** Universidade Federal do Pará. Belém, 2019.

NevesV. H. D., MelloD. M. da S., VieiraM. A., & GomesI. C. P. (2021). **Epidemiologia e fatores de risco associados às neoplasias gástricas: uma revisão de literatura.** *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 21, e6421. <https://doi.org/10.25248/reac.e6421.2021>

Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Informações sobre mortalidade e informações demográficas.** [online]. Acessado em 15 fevereiro 2023. Disponível em URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>.

Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Informações sobre mortalidade e informações demográficas.** [online]. Acessado em 15 fevereiro 2023. Disponível em URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>.